****

**MINISTÉRIO DA CULTURA**

**Seminário Latino-Americano de Informações e Indicadores Culturais**

**Local**: Mercure Brasília Eixo Hotel (SHN BL G, Brasília).

**Data**: 15 e 16 de dezembro de 2015.

Nos dias quinze e dezesseis do mês de dezembro de dois mil e quinze teve-se início o Seminário Latino-Americano de Informações e Indicadores Culturais.

**ABERTURA 15/12/2015:**

Realizado o intervalo para o almoço, o Mestre de Cerimônias reiniciou o Seminário com o primeiro momento da parte da tarde com o tema **Experiências de Contas Satélites da Cultura**. Convidou para realizar a mediação da Mesa a Sra. Adriana Veloso Meireles e como palestrantes a Representante do Convênio Andrés Bello da Colômbia, Sra. Diana Rey; Representante do Chile, Sra. Maria Alejandra Aspillaga Farinã; e o Representante do Ministério da Cultura da Colômbia, Sr. Raul Ernesto Casas Valência. Arrazoou que as Contas Satélites da Cultura contemplam conjuntos de informações com o objetivo de valorizar a atividade econômica do setor. A Sra. Adriana Veloso Meireles cumprimentou a todos e explanou que as três falas dos palestrantes serão em espanhol com a tradução simultânea. A Sra. Diana Rey ponderou que tentará falar em português e cumprimentou a todos. Elucidou que estão muitos contentes de estarem nesse espaço para organização do convênio entre a Andrés Bello, que é um organismo internacional que possui 12 países participantes e compreendeu que é muito importante que o Brasil tenha interesse de voltar a trabalhar o assunto da Conta Satélite de Cultura. Informou que a Andrés Bello possui sete escritórios na Colômbia, um no Peru, um no Equador e outro na Bolívia e que, trabalha pela educação, ciência, tecnologia e cultura, visto que no caso da cultura, o organismo possui uma experiência muito consolidada na medição econômica. Articulou que se iniciou entre o ano de 2003 e o final dessa primeira década do século XXI, a estudar o impacto econômico das indústrias culturais, na qual houve estudos emblemáticos, um deles foi um estudo da Colômbia que foi publicado no ano de 2003. Comentou que nesse processo, os pesquisadores que faziam parte do convênio perceberam que teria que falar em uma linguagem comum com os outros setores econômicos, para ter legitimidade na hora da negociação, o que iniciou um processo de discussão na América latina que levou entre o ano de 2006 e 2009 a desenvolver a metodologia da Conta Satélite. Postulou que apresentaram nesse ano um guia, que não é apenas uma atualização do marco metodológico, que também fornece exemplos a partir das experiências dos países. Informou que a decisão dos países da região que fazem parte do convênio da Andrés Bello foi iniciar pela medição do item que havia mais informação, a produção em termos de indicadores macroeconômicos e complementares e gastos. Explicou como é processo de construção da Conta Satélite de Cultura e salientou que o objeto da medição são as atividades humanas e produtos, cuja razão de ser consiste na criação, produção, difusão, recepção, transmissão e a apropriação de conteúdos simbólicos relativos à arte e ao patrimônio. Expôs que os objetivos da Conta Satélite são: a) ter uma caracterização do campo cultural, estabelecendo as fronteiras, os limites e a taxonomia; b) identificar os produtos culturais e as atividades que o geram, determinando os seus aplicativos e mecanismos; c) estabelecer e analisar do consumo cultural e do gasto, segundo a finalidade; d) fornecer informações sobre a oferta e a demanda por produtos culturais, incorporando informação não monetária; e) permitir analisar a evolução da economia da cultura em um país; f) fortalecer os sistemas de estatística culturais de um país; g) ajudar no processo de implementação de políticas públicas. Relatou que os setores que devem ser analisados são: criação, *design*, jogos, artes cênicas, artes visuais, música, áudio visual, rádio, livro, educação cultural e patrimônio material e imaterial e que os conceitos importantes são o tema de emprego das atividades produtivas e o tema dos gastos. Arrazoou que também foi proposta uma bateria de indicadores para todos os países, para elaborar comparações facilmente, que são: valor agregado cultural dos setores; o peso no PIB de cada um dos setores; o emprego equivalente de tempo completo; o peso no emprego total e o gasto na cultura. Explanou que o guia possui um bloco com os aspectos conceituais, um bloco com as ferramentas e um bloco com os instrumentos para implementação. A Sra. Adriana Veloso Meireles agradeceu pela apresentação e passou para a apresentação da Sra. Maria Alejandra Aspillaga Farinã. A Sra. Maria Alejandra Aspillaga Farinã arrazoou que em 2004 iniciaram um trabalho conjunto do Conselho Nacional de Cultura do Chile com o Instituto Nacional de Estatística, que gerou a publicação “Cultura em Tempo Livre”, sendo que o lançamento da última versão foi realizado há uma semana. Apresentou os primeiros indicadores dentro dos quais apareciam alguns itens associados à economia e a cultura. Informou que a segunda publicação associada em função do convênio com a Andrés Bello, a “Impacto da Cultura na Economia Chilena”, teve a participação de algumas atividades econômicas do PIB e foi resultado de dois trabalhos, um de uma consultora e outra de uma Universidade, nas quais mediram a cultura baseada principalmente no Código 22 e Código 92 do Banco Central. Discorreu que em 2007 apareceu uma nova publicação associada a uma consultoria externa que contratou o Conselho, chamada “Antecedentes para a Construção de uma Conta Satélite de Cultura no Chile”, e foi realizada uma revisão internacional daquilo que estava se fazendo em outros países associados ao tema Conta Satélite, realizando uma nova medição da contribuição do PIB. Em 2008, ponderou que foi realizada uma pesquisa de produção cultural em conjunto com o Instituto Nacional de Estatística (INE), visto que foi observado que existia um universo aos códigos identificados e foi realizada uma revisão exaustiva dos códigos culturais. Explanou que essa pesquisa foi considerada como uma queda dentro do processo, por apenas ter utilizado os dados obtidos dos formulários base de vendas totais e de custos para calcular o valor do PIB. A partir de 2009, articulou que foi visualizado como um novo processo, que serviu como insumo entre o marco estatístico da UNESCO, o Manual do Convênio Andrés Bello em sua primeira versão, em que foi retirada a última publicação chamada “Conta Satélite’, que trata da evolução do setor econômico associados à cultura entre 2006 e 2010. Postulou que a última publicação tem cinco grandes capítulos, um chamado Contribuinte em Vendas e Valor Agregado” e os outros “Empregos”; “Comércio Exterior”; “Gastos em Lares”; e “Gastos Públicos”, em que foram tomadas, principalmente, informações secundárias. Expôs vários gráficos usados na publicação com dados até 2010. Relatou que como o setor cultual tem suas características que o diferenciam de outros setores econômicos, o setor cultural possui diversidades de formatos de trabalho e de produção e que, em termos de emprego foi utilizada a pesquisa CASEN. Comunicou que estão planejando para 2016 o caminho novamente, para terminar em uma Conta Satélite e estão gerando uma mesa técnica com a CEPAL, o INE e o Banco Central do Chile para que validem cada um dos processos que estão sendo realizados e que, querem gerar produtos intermediários. A Sra. Adriana Veloso Meireles agradeceu pela apresentação e destacou que é muito importante observarem que apesar de ter uma metodologia bastante consolidada, existem muitos desafios, tanto com relação à agregação de informações como de articular as instituições. Informou que todas as apresentações do Seminário serão divulgadas na página do SNIIC e passou para a apresentação do Sr. Raul Ernesto Casas Valência. O Sr. Raul Ernesto Casas Valência cumprimentou a todos e arrazoou que faz parte de um empreendimento cultural do Ministério da Cultura da Colômbia, que desenvolve a investigação do que é a Conta Satélite dentro de uma série de outras investigações que se acrescentam a um sistema de informação cultural. Elucidou que estes sistemas de informações estão sempre em contínuo aperfeiçoamento e que, foi muito importante, tanto para a Conta Satélite quanto para o setor da Cultura na Colômbia, os marcos históricos que existem na política do país que estão diretamente ligados a cultura. Discorreu que a Conta Satélite nasceu em 2013 na Colômbia e destacou que o Projeto de Economia e Cultura Andrés Bello é um referencial muito importante para o setor, porque puderam gerir as investigações que diagnosticaram e visualizaram o setor. Ponderou que em 2001 foi criado o Plano Nacional de Cultura que busca o fortalecimento da política cultural no país e que, em 2002 foi criada uma equipe de trabalho para tratar da Conta Satélite de Cultura da Colômbia, sendo que neste momento o Convênio Andrés Bello junto com o Ministério da Cultura, o Departamento Administrativo Nacional de Estatística e a Direção Nacional de Direito do Autor formaram uma equipe interinstitucional para começar a fazer um diagnóstico e começar a avaliar a possibilidade de realizar um exercício econômico de valorização do setor da Cultura. Ressaltou que em 2009 foi realizada a primeira publicação dos resultados ao estilo da metodologia da Conta Satélite da Cultura, que produziu enorme volume de informações bastante importantes e que, no ano 2010 se firmou o convênio entre o DANE e o Ministério da Cultura, que permitiu fortalecer a equipe de empreendimento cultural para iniciar uma nova etapa com base na metodologia que publica o Convênio Andrés Bello, visto que em 2012 conseguiram fazer a primeira publicação. Articulou que em 2013 conseguiram desenvolver uma investigação e fazer o acompanhamento em outros países e explicou que em um primeiro momento trabalharam os quatros segmentos do campo da cultura que teria mais informações. Postulou que a Conta Satélite tem um apoio no Instituto de Estatística e outro apoio no Ministério da Cultura de investigação e conhecimento. Apresentou um resumo de todos os anos trabalhados na Conta Satélite da Cultura e o valor agregado de cada segmento e de cada atividade e informou que em 2013 foi publicada a matriz de trabalho cultural, que foi um grande avanço para o setor da cultura na Colômbia. Abrindo o espaço para perguntas, a Sra. Vanessa Malheiros questionou como é o trabalho de campo para a atualização de bancos de dados culturais e o Sr. Raul Ernesto Casas Valência esclareceu que a aliança estratégica com o Departamento Administrativo e Nacional de Estatística permitiu estar alimentando a investigação sem ter que recorrer a outras fontes e que, também contam com bastantes informações que permanentemente o Ministério da Cultura está recebendo através do seu sistema de informação ou de outras pesquisas. O Sr. Rodolfo Nazareth Junqueira Fonseca indagou como poderiam combinar as experiências das Contas Satélites com metodologias qualitativas e a Sra. Diana Rey explicou que desde 2001, quando foi realizado o Seminário “Terceira Cara da Moeda”, a decisão foi iniciar os dados com os indicadores econômicos, sendo que a meta era avançar nos indicadores sociais e culturais e explanou que essa questão dependerá das decisões políticas dos países. A Sra. Maria Alejandra Aspillaga Farinã comentou que no Chile trataram de identificar para cada uma das disciplinas quem seriam os agentes que estariam participando, pois crê que de alguma forma serve para que os dados tenham sentido. O Sr. João questionou se com a criação das Contas Satélites conseguiram melhorar a interlocução da área cultural com a área financeira e de planejamento e se já existem estudos comparativos dos resultados das Contas Satélites entre os países. A Sra. Diana Rey respondeu que já existem vários estudos comparativos dos resultados, inclusive dos processos, visto que o primeiro foi apresentando no final de 2013 e informou que existem outros estudos de outras agências e organismos internacionais que fazem a comparação a partir das informações das contas. A Sra. Maria Alejandra Aspillaga Farinã explanou que com os dados poderia dizer que o orçamento do Chile em cultura aumentou nos últimos anos e notificou que foi lançado um novo Programa chamado “Programa de Economia Criativa” que de alguma forma torna o conceito como o das indústrias criativas e o tema econômico, que foca na necessidade de fortalecer a oferta e a procura. O Sr. Raul Ernesto Casas Valência ponderou que no grupo de empreendimento cultural possuem alguns fundos concursáveis, para que as pessoas possam ter um financiamento público para seus projetos. A Sra. Cláudia Queiroz indagou qual é o motivo de considerar apenas a criação publicitária nas estatísticas e a Sra. Diana Rey esclareceu que foram considerados a criação literária, musical e áudio visual. A Consultora do MinC, Sra. Cristina Lins, questionou se todos os países trabalham com a nomenclatura de produto nos estudos comparativos ou se existe algum país como o Brasil que trabalha com a classificação de atividade. A Sra. Diana Rey explanou que a metodologia está construída para serem analisadas por produto e posteriormente as atividades e que o documento de condições mínimas de ações recomendadas para apoiar os países da região assinada entre a CEPAL e a UNESCO cita a recomendação do uso da CPC Revisão II e SU Revisão IV. Realizados todos os esclarecimentos, a Sra. Adriana Veloso Meireles agradeceu a presença de todos e encerrou a mesa.